

TATÁ ASSUME SECRETARIA

Carlos Alberto Milhomem, mais conhecido como Tatá, foi escolhido dia dez o novo secretário do governo do Maranhão. Nomeado para a Secretaria de Assuntos Políticos em substituição ao deputado Yedo Lobão, alçado a conselheiro do Tribunal de Contas do Estado, Tatá apenas confirma as previsões iniciais de que mais cedo ou mais tarde seria designado secre-

tário titular, em razão da sua proximidade profissional com Lobão.

Há mais de dez anos, Tatá trabalha com Lobão. Na última campanha eleitoral, ele chefiou o comitê central. No Palácio dos Leões, ocupava a subchefia do Gabinete Civil. Na verdade, um assessor especial que controla a agenda do governador. Raros são as pessoas que querem entrevis-

tar-se com o chefe do governo maranhense que não passam pelo seu crivo.

Tatá, porém, não quer demorar-se como secretário. Em uma visita relâmpago a Barra do Corda, dia seis, ao lado do vice-governador Ribamar Fiquene, ele anunciou sua intenção em candidatar-se a prefeito por sua cidade nas eleições do próximo ano (veja matéria pág.03).

DIRETORES REVIDAM

A publicação pela Turma na edição anterior de matéria sobre a crise que atinge o clube Guajajara causou "frisson" entre os dirigentes. Enquanto o presidente sustenta denúncias como o distanciamento da diretoria, os diretores revidam, dizendo que o presidente é personalista, age isoladamente e não vem cumprindo o estatuto.

Toda questão, conforme apurou a Turma, reside basicamente na prestação de contas e de algumas possíveis irregularidades que o presidente Il-tamar pratica. Por exemplo, vendas de título de sócio proprietário e compras de bens materiais sem autorização da diretoria.

Dois diretores do Clube revelaram à Turma que conhecem seis pec-

soas, entre eles estão Arruda, Wal-son, Neto da Vegetez, Benário e João Teixeira, que compraram das mãos do presidente por 30 mil cruzeiros títulos de sócios proprietários. Segundo eles, isso ainda não é permitido, portanto, é ilegal. O presidente teria também adquirido no comércio um congelador e uma bicicleta. A bicicleta terminou sendo roubada e o congelador tomado pelo fornecedor por falta de pagamento.

Os diretores acentuam, porém, que é na prestação de contas que reside o nó da questão. "O presidente não tem apresentado a prestação de contas e ainda sai dizendo que é perseguição," concluem, "essa é a história nua e crua."

PRONTA PARA VOTAR

Tudo pronto em Santa Vitória e Jenipapo dos Vieiras para a realização do plebiscito do dia 29. A ordem é para não faltar nenhum eleitor à votação, a fim de garantir um resultado folgado a favor da emancipação. Tudo indica que haverá comemoração, após a divulgação dos números de votos das urnas.

A Turma apurou que Santa Vitória terá uma extensão territorial de 900 quilômetros quadrados, com uma população estimada de 12 mil pessoas. Jenipapo dos Vieiras é bem maior. Ganhará uma área de 1.850 quilômetros quadrados, com uma população calculada em 16 mil habitantes.

A lista dos povoados que irão fazer parte de Santa Vitória relaciona o Centro do Roque, Anapurus, Floresta, Lagoinha, Estreito, Jatobá, Cajazeiras, Cajazeiras BR e São Miguel.

Jenipapo dos Vieiras envolverá Lagoa do Coco, Cinturão, Lagoa do

Sabonete, Coquinho, Jacaré, Valério e Jenipapo dos Jonas. O povoado Naru espirrou da relação.

Enquanto Jenipapo dos Vieiras dista 72 Km de Barra do Corda, Santa Vitória está a 108 Km. O território santa-vitoriense está praticamente servido de energia hidrelétrica. O mesmo não acontece com os jenipapo-vieirenses, ainda praticamente sem esse serviço.

Outros dados são curiosos. Há colégios nos dois iminentes municípios. Nenhum com o 2º grau. Existem igrejas, mas não há nenhuma quadra de esporte. Não há bancos nem postos dos correios. Em Jenipapo dos Vieiras há um hospital do Fsesp e um posto telefônico sem funcionar. Em Santa Vitória há um hospital particular e um posto telefônico que funcionam. Televisão via satélite. Arroz e o gado são as duas principais riquezas coincidentemente.

SAI PREÇO DO ÔNIBUS

O preço da passagem de ida e volta ao carnaval cordino é de 100 mil cruzeiros, anunciou Francisco Santana, comandante da excursão. Disse também que a passagem pode ser comprada em três vezes, com uma entrada inicial mínima em dezembro de 50 mil cruzeiros.

Chicão explica que esses preços são móveis, sofrendo alteração de acordo com o índice de reajuste que o governo federal determinar na tarifa dos combustíveis. "A maneira mais saudável que encontramos foi a divisão da passagem em três vezes," acrescenta, "melhor é a pessoa comprar imediatamente sua poltrona para fugir dos reajustes da gasolina."

Muitas pessoas já reservaram sua passagem. Chicão, entusiasmado, revelou que já estar pensando no segundo ônibus, em razão da boa receptividade obtida, principalmente pela rápida parada em São Luís, no retorno à Brasília. "Creio que o sucesso da viagem é o banho do mar nas praias de São Luís," salienta Chicão.

Atualmente, uma passagem de ida e volta para Barra do Corda, passando por Porto Franco e Grajaú, sai por volta de 120 mil cruzeiros. "No nosso ônibus, de luxo, cobramos apenas 100 mil. Melhor preço do que esse, não há", conclui Chicão.

Atenção: para maiores informações, fale com Chicão, telefone 552-2237, ou Paulo Irineu, 351-4889.

FUNDO

A prefeitura de Barra do Corda recebeu em novembro do Fundo de Participação dos Municípios a quantia total de 115 milhões, 692 mil, 518 cruzeiros e 88 centavos. Informação do TCU. Comparando com o de outubro, subiu mais de 45 por cento.

DOAÇÃO

A Turma continua aceitando roupas e sapatos usados, alimentos, etc. para serem doados à creche de menores abandonados de Maria José, filha de Lizete e Deodoro Soares. Faça sua doação pelo telefone 567-0834.

CAMPEÃ

A barra-cordense Joaquina Brasil, 62, sagrou-se campeã "master" de natação em campeonato realizado em Belo Horizonte. Faturou em novembro cinco medalhas. Pensa agora nos Estados Unidos.

ÔNIBUS

O preço à vista do ônibus do carnaval é de 100 mil cruzeiros. Parcelado, a entrada é de 50 mil, mais duas prestações de 30 e 40 mil cruzeiros, adicionados pelos futuros reajustes de combustíveis.

ÔNIBUS II

Chicão, comandante do ônibus, diz que já está em contato com Barra do Corda. A intenção é facilitar a entrada nos clubes dos excursionistas.

RESERVAS

A lista de reserva no ônibus do carnaval já ultrapassa as expectativas. Afinal, o preço é competitivo e o ônibus é de luxo. Cuidado, sua vaga pode faltar...

NATAÇÃO

A Academia de Natação Água Vida de Gilson Pacheco encerra suas atividades do ano. Às crianças, um festejo de competição. Aos adultos, um jantar fraterno.

CUIDADO

A cólera e a aids são as doenças do momento. Evite a cólera com alimentos bem lavados e fervidos. No caso da aids, use "camisinha". Todo cuidado é pouco.

SUCESSÃO

Quase acertada a sucessão na Casa do Maranhão. O candidato a presidente e vice serão Camões e Zilda.

SELOS

Agradecemos os selos postais de Felinto Milhomem e Lucas Franco.

COLABORAÇÃO

Colabore com a Turma. Doe selos postais. Caixa Postal nº 09872 - CEP 70001 - Brasília - DF.

Turma da Barra

O OUTRO ANO

*Eider A. Moraes

Mais um ano. Um partindo sem deixar saudades, outro novamente na bolsa de apostas da esperança, mesmo tudo indicando um caminho ainda de dificuldades. De inflação, recessão, falências, desempregos, enfim.

devem ficar impunes. A frase chave é esta: Chega de omissão!

O tempo mais do que em qualquer outro é de aprendizado da prática da cidadania. Não nos é mais permitido ficarmos assistindo à tudo e nada denunciarmos. As coisas erradas, a corrupção, a roubalheira, o desmatamento descarado de nossas matas, o desrespeito às leis, não podem e não

O passo primeiro no ano-novo que se inicia é não se enganar pelas promessas eleitoreiras, nem se deixar comprar-se por pequenas migalhas, tão fartamente distribuídas em tempo de eleição. Mesmo com todos os sofrimentos presumíveis ao novo ano, não podemos e nem devemos sujar as nossas consciências.

*Eider Moraes é o jornalista responsável pela Turma.

CRÔNICA

BRINCADEIRAS DE PAPEL

*Murilo Milhomem

Quem ainda acredita em Papai Noel? Com certeza você meu caro amigo já passou dessa fase. Mas, e as crianças continuam acreditando na sua existência? Afinal de contas, o mundo hoje é bem diferente daquele da minha infância, que não está tão longe assim. Até a década de 60, a televisão no Brasil estava apenas engatinhando e eram poucas as localidades que tinham tal privilégio.

Papai Noel. Basta ir num desses movimentados shopping centers e você o encontrará, todo sorridente com o saco vermelho nas costas (que tal se fosse roxo). Mas, não dá presentes pra ninguém, a não ser balinha e pipoca, e olhe lá. Quem quiser que compre o presente e entregue nas mãos das próprias crianças, por que o Papai Noel do final do século XX, quase chegando ao XXI, não faz esse tipo de serviço.

No meu tempo acreditava piamente na existência dessa figura doce e bondosa, que deve ter chegado entre nós numa das caravelas do descobrimento. Não era pra menos: o Machadinho, seu filho e outros mais, andaram tirando uma ce bom velhinho, sem direito a trenó e neve, evidentemente. A convite não sei de quem, saiam pelas casas distribuindo presentes à criançada.

Naquele tempo, na ausência de um Papai Noel, havia a opção da rede para se colocar o presente debaixo. E hoje?... Francamente, debaixo da cama não tem graça. Se as casas tivessem pelo menos chaminé, com certeza seria uma honrosa saída. Vai aqui uma dica: será que a televisão, com a sua telinha mágica, não serviria como uma estratégica porta de entrada para o Papai Noel? Afinal, mesmo com toda a crise, ele continua todos os dias anunciando alhos e bugalhos para o seu "faustoso" natal.

O que mais me intrigava, no entanto, é que não passava na casa do meu amigo Zezinho, de família pobre. Quem sofria era a minha mãe, que tinha de tentar explicar-me o motivo de tanta discriminação. Nos anos em que não havia ninguém disposto a se fantasiar de Papai Noel, o jeito era colocar o presente debaixo da rede.

Finalizando estas mal traçadas linhas, vem-me à memória o título de uma crônica, de um certo autor que não me lembro o nome: "Mudou o natal ou mudei eu."

Hoje em dia, nos grandes centros, não é tarefa difícil ver um

*Murilo Milhomem é jornalista.

TURMA DA BARRA EDIÇÃO E REDAÇÃO EIDER A. MORAES Caixa Postal nº 09872 Brasília-DF cep70001

TATÁ LANÇA-SE CANDIDATO

Na sexta-feira, cinco, ao desembarcar em Barra do Corda juntamente com o vice-governador Ribamar Fiquene para uma visita de trabalho, Carlos Alberto Milhomem - o Tatá -, soltou a bomba. Disse que será candidato a prefeito da cidade nas eleições do próximo ano. Na terça-feira, dez, ouviu-se outro petardo, agora vindo de São Luís. O governador Lobão confirmou o nome de Milhomem para secretário extraordinário de assuntos políticos.

As notícias repercutiram imediatamente. O deputado Elizeu Freitas postou-se favorável à candidatura desde que não haja composição com o grupo do deputado Terceiro. Suspeita Elizeu que existe uma aproximação entre o Palácio dos Leões e a prefeitura cordina, adversários ferrenhos nas últimas eleições.

Milhomem, em verdade, há muito adquiriu peso e espaço na política cordina. Na campanha eleitoral, ele costurou uma aliança com Galeno Brandes, Elizeu Freitas e Alcione Guimarães que garantiu à Lobão uma vitória significativa no primeiro e segundo turnos. Mas, após a posse, Tatá não conseguiu levar o governador à Barra do Corda, porque os líderes políticos não estão se entendendo, principalmente na questão sucessória.

O nome de Milhomem habita há tempo a bolsa de apostas de uma candidatura em Barra do Corda. Os especuladores sempre trabalharam com a

hipótese do consenso e Tatá dispara em primeiro lugar. Homem de bom trânsito nos grupos cordinos, circula também com desenvoltura no Palácio dos Leões. O seu trabalho de mais de dez anos com Lobão confere-lhe prestígio bastante para acomodar velhas reivindicações como, por exemplo, o asfalto e um novo sistema de canalização de água potável à cidade.

De imediato, Tatá vai ter que administrar sua candidatura e o trabalho como secretário de Lobão. É o início de uma empreitada que vai exigir-lhe muita competência. Pela frente, ele busca a viabilidade de sua candidatura e a montagem de um programa de governo municipal. Ao mesmo tempo, gasta energia no cumprimento das propostas do governo maranhense. Páreo duro. Mas, por enquanto, em silêncio, Tatá aguarda o melhor momento para outras notícias espetaculares, tal qual a de sua candidatura a prefeito, bem como de secretário de governo.

A FAMÍLIA

Aqui em Brasília residem o pai e a mãe de Carlos Alberto Milhomem, bem como boa parte da sua grande família. A mãe Desirée Milhomem, 70, disse à Turma que se sentiu "felicíssima" com a notícia da nomeação à secretária. "A gente como mãe se sente feliz com tudo aquilo que o filho possa sentir-se feliz." E completa: "Que Deus esteja com ele e que tenha muita paz."

O pai, Acrísio Ferreira, 79, declarou que recebeu a notícia "com satisfação". "Ele sempre foi um homem batalhador. Só peço a Deus que ele faça um bom trabalho," conclui.

Quanto a candidatura à prefeitura, Dona Desirée tem ressalvas, lembrando do sofrimento do seu pai quando administrou Barra do Corda. Mas, resigna-se, porque "desde novinho ele sempre gostou de política." O pai Acrísio, é incisivo: "Se for com o apoio de todos de Barra do Corda eu acho bom."

QUEM É TATÁ

Carlos Alberto Milhomem de Souza, 54, é filho de Desirée Milhomem e Acrísio Ferreira de Souza. Neto do ex-prefeito Manoel de Melo Milhomem, que se notabilizou pela implantação do único sistema de esgoto de Barra do Corda. Desde jovem militou na po-

lítica estudantil. Chefe de Gabinete por mais de dez anos do então deputado e senador Edison Lobão, exercia no Palácio dos Leões a subchefia do Gabinete Civil, cargo do segundo escalão do governo. Milhomem é casado com Clélia Moraes e tem três filhos e uma neta.

CARTAS

Elder, meu confratão,
Recebi comovido o teu jornalzinho que me traz a notícia infausta do falecimento de nosso maestro Molsés Araújo. Transponto-me aos idos dos anos 30 quando levado por frei Adriano fui apresentado a Molsés que estava organizando uma banda de música. Por mais que perseverasse, eu não conseguia nenhum progresso no estudo da pauta. Os exercícios de solfejos não me resgatavam nunca do dó-ré-mi, o que me condenava a apertar de repetidas vezes, vigorosamente desferidas pela mão firme do mestre, na panturrilha carnosa de minhas pernas.

- Só tem embaço para lambol
- Nada. Eu chego lá, dizia.

Dos mentes desastrados no solfejo e na escala, destacaram-se logo o Joaquim Billo, o Totó Miranda, os Borboletas, o José da Providência e mais outros que formaram a banda de música São Francisco de Assis.

Ai Molsés! Tu nos ensinaste a tocar, com o teu inexorável do teu saxofone, nas tiradas línguas das

Turma da Barra

místicas executadas: marchinhas de carnaval, santos, boleros, foxtotes, valsas, canções, etc. E as serenatas? O choro tão longe do teu sax, hoje anda perdido no infinito, no selo de Deus onde fomos todos nós um dia ficar.

Aproveito a oportunidade para te remeter junto, a apreciação crítica de um colega jornalista sobre a turma da Barra, que é lido por todos quantos privam da minha intimidade aqui no Rio de Janeiro.

SILVÍO PINO CAVALCANTE
Rio de Janeiro - RJ

Nota: A carta do seu amigo Ayrton Guimarães publicaremos na próxima edição. (Elder).

Amigo Elder,
Primeiramente, gostaria de agradecer por receber mensalmente este Jornal que, sem dúvida, é de muita importância para todos os barra-cordenses que possuem interesses em comum em prol da cidade.

Em segundo lugar, quero fazer um comentário a respeito da devastação da nascente do rio Mearim, escrita no

último exemplar (número 208). O caso é preocupante, mas acho que além da sugestão do parque ecológico, deveria haver também uma preservação da mata ao longo de todo rio, o que grande parte não vem acontecendo não só no rio Mearim como no rio Corda também.

É preciso que se faça um alerta aos proprietários de terra às margens dos rios, que nem sempre estão devidamente informados dos prejuízos que causam ao meio ambiente e ao próprio solo que cultivam. Porque o que existe na verdade é um equilíbrio perfeito entre solo e vegetação, que uma vez quebrado, o solo tenderá a sofrer danos tais como: perda de grande parte da vida de microrganismos indispensáveis à vida do solo, perda de matéria orgânica e mineral devido às enxurradas, e o mais preocupante de todos que é a erosão, que causa danos irreparáveis ao solo e prejudica a vida dos rios.

Antonio José Pacheco Leão
Viçosa - MG

dezembro 91 ■ 03

TURMA MAIOR

FESTEJO

Faltou dinheiro e animação ao festejo anual de N. S. da Conceição em Barra do Corda. São os efeitos da braba crise econômica.

COLINAS

Sobre festejo, Colinas realizou um outro com direito a presença do governador. Eider Sousa, filho do prefeito Gonçalo, disse que a festa é tradicional e foi coroada de êxito.

ITAPECURU

Por todo vale do Itapecuru funda-se entidades de proteção ambiental. Inicia-se agora um trabalho de reflorestamento às margens do rio de Rosário a Mirador. Vale copiar.

TRAGÉDIA

Vários feridos, um morto (Kuêren, filho de Zé Domingues) foi o trágico saldo de um cavalo-de-pau que Alexandre "Gaguin" imprimiu a sua caminhonete em frente ao posto de combustível Barra do Corda, na Tresidela.

ACIDENTADOS

Todos os acidentados da caminhonete eram caroneiros e retornavam de uma festa no clube Maçonaria. A polícia encontrou boa quantidade de maconha no carro. "Gaguin" foragiu-se possivelmente para Fortaleza, sua terra natal.

PRORROGAÇÃO

Pela terceira vez foi prorrogado o prazo de permanência do interventor de Anapurus, Alcione Guimarães. Ganhou

CRISE

A situação do comércio em Barra do Corda é crítica. Poucas vendas e muita quebradeira. Depois das Casas Pernambucanas outras boas lojas tem pedido concordata. É a crise. Ninguém tem dinheiro.

BR-226

O DNER restituiu à prefeitura de Grajaú o dinheiro gasto com o "S.O.S. BR-226". Por volta de 104 milhões de cruzeiros.

CIACS

É necessário não esquecer que o governo maranhense vai construir 120 CIACs, as escolas brizolas de Collor que oferecem gratuitamente tudo à criança: da alimentação, assistência médica, dentária e até esporte. Vamos reivindicar CIACs junto ao Lobão.

POR QUÊ

Nossa surrada pergunta. Por que a quadra de esportes do colégio Pio XI não pode ser utilizada, como antigamente, pela população esportiva cordina? Por quê?

Turma da Barra

FÉRIAS NA BARRA

Começam as férias. De dezembro até fevereiro, Barra do Corda vai estar recebendo diversos visitantes de todo país, para descanso e lazer. Mais uma vez, sem nenhuma programação oficial da prefeitura visando a temporada turística, a cidade naturalmente toma suas próprias providências para continuar na condição de agradável balneário.

Mesmo sem o incentivo oficial, as férias em Barra do Corda não perdem a magia. Os rios Corda e Mearim, embora maltratados pela população e o poder municipal, continuam oferecendo variadas opções. Conhecer a "pedra marma" no rio Corda, visitar o "talinado" no Mearim, passar um dia no balneário "Boa Vista", fazer piqueniques nas ilhas do rio Mearim, são algumas alternativas. Na cidade é possível alugar pequenas lanchas, conhecidas como voadeiras. O endereço chama-se Heraldo.

Conhecer as aldeias indígenas, a cachoeira grande e o histórico povoado de Alto Alegre, em ruínas, é necessário pedir autorização ao posto da Funai. Ir ao encontro dos afrodisíacos riachos do sertão, utilize a nova estrada municipal com bom trá-

fego até o povoado do Buriti, a 74 Km da cidade. Ao passar pelo Escondido, não deixe de experimentar a boa comida do "Panada Hotel".

No centro cordino, há aconchegantes bares e restaurantes. O Colonial, Kaburas, Entre Rios e o Gomes são bares de bom atendimento. Pizzas há no Let's Dance e na recém inaugurada Chaplin. Lasanhas no Pastelus. Peixes em várias peixarias como a do Nelson, Mete-Mete e Tarangi. Churrascos na do Pacheco. Nos bairros, há danceterias que funcionam de terça-feira à domingo.

O melhor acesso a Barra do Corda para quem vai utilizar a Belém-Brasília, é contornar por Imperatriz, Santa Inês e Peritoró. Praticamente asfaltado.

Informação adicional. Para se praticar esporte, principalmente futebol de salão e voleibol, não pense no velho colégio Pio XI. Sem explicação, é proibido usar a tradicional quadra de esporte. Talvez por essas coisas, agravado pelo descaso da prefeitura, é que Barra do Corda continua fora do roteiro turístico apontado pelo "Guia Brasil 92". Perdendo dinheiro e muito.

OBRA POÉTICA

Mais uma obra do professor Francisco Brandes vai ser entregue ao público. Trata-se do livro "Versos Diversos", o terceiro dele como autor. O lançamento em Brasília está confirmado para o hotel Saint Paul, dia 18, às 21 horas. No mês de fevereiro será a vez de São Luís e Barra do Corda. Em seguida, haverá uma noite de autógrafo especialmente à colônia cordina com a renda revertida a uma instituição de ação social barra-cordense.

"Versos Diversos" em síntese, conta Brandes, questiona a situação do homem atual, seu comportamento, seus valores, sua civilização. Penetra nas saudades da infância, juventude, família, da sua terra. Denuncia a devastação, o desmatamento. Discute por que a solidão firma-se cada vez mais como linguagem sem alma, sentimentos. Filósofa. "O livro tem muita coisa telúrica," acrescenta Brandes: "até dos sonos nas figueiras que embalam meus sonhos."

Francisco Brandes, 53, além de professor universitário, é ex-administrador da cidade satélite do Guará. Possui mais dois livros publica-

dos: "A Sombra da Acácia", de 1982, sobre a situações filosóficas. E "Veredas de Minhas Quimeras", de 1988, de poesias. Casado, tem quatro filhos. Abaixo, uma poesia de Brandes.

UM RIO DE LEMBRANÇAS

Saudades
De minhas calças curtas...
Saudades
Das capoeiras... Das caatingas...
Saudades
Das baladeiras... Dos bодоques...
Saudades
Do rio Corda... Dos banhos...
Saudades
Da praça da Matriz... Das peladas...
Saudades
Das meninas... Dos amigos...
Saudades
Dos vesperais... Das tertúlias...
Saudades
Da infância... Da juventude...
Saudades
Da Barra do Corda... Do meu ninho...
Há,
Sou como a água,
Desliza sempre
Para o mar,
Deixando para trás,
Um rio de lembranças.